

Sem direito a receber o diploma

Ameaça atinge estudantes de 19 cursos superiores do Distrito Federal, que ainda não foram reconhecidos pelo MEC

LEÔNIA VIEIRA

Dezenove cursos de Ensino Superior do Distrito Federal aguardam o reconhecimento do Ministério da Educação. Só cursos superiores avaliados e reconhecidos pelo MEC podem emitir diploma. No País, são 628 cursos que ainda não receberam o reconhecimento. Dos 19 cursos do DF, 13 já foram avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Outros seis estão para

ser avaliados ainda no próximo semestre: Medicina Veterinária, da Upis; Agronomia, da Faculdade da Terra; Curso de Comunicação Institucional e Relações Públicas, e de Turismo, do Iesb; e Engenharia Mecatrônica e Engenharia de Redes de Comunicação, da UnB. A Avaliação das Condições de Ensino dos Cursos de Graduação passou para o Inep, em 2001. Mas só no ano seguinte começou a ser implementado. Os cursos precisavam ser avaliados

antes que a sua primeira turma se formasse. Como isso não ocorreu, as instituições ganharam um prazo maior para o reconhecimento. A prorrogação, até março de 2004, foi concedida pelo MEC e beneficia os cursos que já passaram por, pelo menos, uma avaliação, já foram reconhecidos e têm seus prazos de validade vencendo nos próximos meses. A decisão não beneficia, entretanto, os 628 cursos que ainda não passaram por qualquer avaliação do MEC e já estão for-

mando as primeiras turmas neste mês. Os alunos, neste caso, não receberão os diplomas enquanto os cursos não forem avaliados. José Franklin Athayde Oliveira, 28 anos, que está no sexto semestre do curso de Zootecnia da Faculdade da Terra, diz não se preocupar com a demora no reconhecimento. Ele afirma que confia na qualidade das instalações e dos professores da instituição. "Acredito que até eu me formar, o curso já estará reconhecido", diz o aluno.



José Franklin, em aula prática de Zootecnia: confiança no curso

Calendário sofre atraso

O chefe de Departamento de Medicina Veterinária da Upis, Rafael Mondadori, assinala que a instituição estava aguardando os avaliadores do Inep no final de 2002, mas devido ao atraso no calendário, a primeira turma vai concluir o curso sem o reconhecimento. A avaliação está marcada para o final de agosto. Para que os 15 formandos não sejam prejudicados, a Upis solicitou ao Conselho Federal de Medicina Veterinária a permissão para que os alunos possam fazer o Exame Nacional de Certificação Profissional, programado para setembro. "Estamos aguardando resposta", conta. Situação semelhante vivem os alunos dos cursos de Turismo e Comunicação Institucional e Relações Públicas (habilitação do curso de Comunicação Social já regulamentado) do Iesb. Eles se formaram neste semestre. De acordo com a assessora de direção do estabelecimento de ensino, Terezinha Galhardo, um dos técnicos não pôde comparecer no dia marcado e a visita foi transferida de junho para agosto. Com quatro anos de fundação, a Faculdade da Terra possui oito cursos, dos quais seis esperam reconhecimento. Mas só de Agronomia aguarda a visita do Inep, também em agosto.

Avaliação ajuda alunos

O diretor-geral da Faculdade da Terra, Paulo Guimarães, afirma que "houve uma certa demora na avaliação dos demais, mas de modo geral recebemos conceito entre bom e muito bom". A Avaliação das Condições de Ensino dos Cursos de Graduação é, segundo o MEC, um instrumento de análise do ensino superior e pretende evitar que os estudantes concluam a graduação em cursos sem reconhecimento. No ano passado, por exemplo, oito mil alunos de 120 cursos de todo País se formaram nessa situação. Os professores avaliadores levam em consideração três aspectos: análise do programa pedagógico (incluindo como as aulas são dadas), qualificação dos professores (análise de currículos e entrevistas) e infra-estrutura (laboratórios, bibliotecas e outros equipamentos). Os aspectos verificados no que diz respeito ao corpo docente são a capacitação dos professores – se possuem mestrado ou doutorado e qual experiência profissional. No item instalações físicas, o MEC observa se a infra-estrutura oferecida permite boas condições de ensino. O último quesito é a análise do currículo e a carga horária.